

“Vacinação terá de ser feita de forma faseada”

Por Marco Milho



A Comissão de Apoio à Vacinação da covid-19, coordenada pelo diretor regional da Saúde, teve ontem a primeira reunião oficial, destinada a estabelecer o plano e estratégia da Região no combate à pandemia.

Ao JM, Herberto Jesus explicou a abordagem a diversos temas, como a tipologia das vacinas, a estratificação dos grupos, entre outros aspetos, bem como questões logísticas e pontos-chave da administração da vacina, nomeadamente a formação

de equipas, áreas e espaços, e monitorização e gestão de efeitos adversos. “Uma abordagem mais geral de diferentes aspetos que importa definir já à partida”, disse.

O diretor regional da Saúde sublinhou, no entanto, que a administração das vacinas tem de respeitar o crivo da Agência Europeia de Medicamentos (AEM). No caso da vacina da Pfizer-BioNTech, Herberto Jesus referiu que “há uma hipótese que ela seja aprovada a 29 de dezembro”, caso a AEM tenha todos os dados. Caso contrário, ressaltou, “o processo pode prolongar-se mais um pouco”. Todavia, a “perspetiva otimista é que a vacinação comece no primeiro trimestre de 2021”, adiantou. Frisando tratar-se de um processo moroso e complexo, o dirigente explicou que “acima de tudo está a segurança”, e que a vacinação da população terá de ser feita “de forma faseada”.

“Não vamos ser todos vacinados no mesmo dia, isto é uma coisa faseada, que será feita ao longo do ano, de acordo com a disponibilidade, com a evidência, com uma série de critérios”, apontou, explicando que “a população terá de ser paciente”. A vacinação, indicou ainda, deverá seguir os mesmos moldes nacionais [ver página 19]. “Primeiro os profissionais e utentes dos lares, e pessoas internadas. Depois os profissionais de saúde, forças de segurança e Proteção Civil, e depois faseada de acordo com as faixas etárias”, disse. No entanto, sabe o JM que não está excluída a possibilidade de serem introduzidos critérios específicos para a Região.

“Em termos gerais, isto é, a perspetiva nacional e a de todos os países da Europa: faseada. Começando pelas populações que estão mais sujeitas ao risco, e depois vamos descendo faseadamente até aos grupos de menor risco”, esclareceu. “Se conseguirmos, nestes diferentes grupos, ter 60 a 70% da população imunizada, isso dá-nos segurança de que o contágio será quase nulo”, acrescentou. Assim, numa primeira fase, as vacinas deverão começar por ser administradas nos lares, seguindo-se os profissionais do sistema de saúde e as forças de segurança e agentes da Proteção Civil. Para a população em geral, Herberto Jesus adiantou que a vacina deverá ser administrada nos centros de saúde.

“Parece-nos viável essa situação.

Mas também temos de ver que há um tipo de vacina que exige uma logística muito pesada, uma rede de frio, existe uma série de procedimentos que temos de otimizar, e isso está tudo pensado”, afirmou.

Por fim, o diretor regional da Saúde sublinhou a importância de contar com a “colaboração da população”. “A população tem de ser paciente e não pode descurar as medidas de proteção individual e coletiva”, alertou. “A vacinação vai ser feita de forma faseada, é preciso ter muita paciência e não pensar que a vacina é a solução para tudo. Não pensemos que se for vacinado vou poder deixar de usar máscara. As coisas não são tão lineares quanto

isso. A ciência avançou muito rápido, mas temos de ter em mente a segurança da população e é a segurança que nos guia”.

Orçamento e CINM dominaram debate

O Orçamento Regional e o futuro do Centro Internacional de Negócios da Madeira foram os temas em foco na edição de ontem do programa Política 5.0, transmitido na rádio JM FM.

O convidado de ontem foi Paulo Pereira, presidente da delegação regional da Ordem dos Economistas. Sobre o Orçamento, Paulo Pereira referiu que era importante acabar com o limite à diferenciação fiscal, e que há sinais do Governo em ajudar as famílias e empresas, apesar de ficar um acréscimo de dívida para o futuro, na ordem dos 500 milhões de euros.

João Paulo Marques estranha que Paulo Cafôfo tenha dito que o Orçamento não vá ao encontro das pessoas e empresas, quando o Orçamento de Estado não contempla redução de impostos, como a proposta regional.

Carina Ferro colocou dúvidas nas rubricas de programas como o Prociência e o Inovar 2020, que tiveram pouca utilização no passado e agora sofrem aumentos consideráveis. Rubina Berardo considera que acaba por ser uma tentativa difícil, dentro do contexto de pandemia, quase como se fosse andar sobre uma corda sobre um abismo. E João Pedro Vieira lembro que vamos enfrentar a maior crise económica e social de sempre, pelo que os tempos não serão fáceis. É preciso clarificar o que acontecerá ao IVA das Câmaras, disse. Porque foi o último programa de 2020, os comentadores residentes e o convidado escolheram três desafios: a personalidade e a palavra do ano e o que vai marcar 2021.

João Pedro Vieira indicou Graça Freitas como figura do ano, resiliência como a palavra e como marca do próximo fica a frase: “Vamos ganhar a pandemia.

O PS vai ganhar as autárquicas de 2021”. Ugur Sahin, CEO da Biotech, foi a escolha de Rubina Berardo.

A palavra é solidariedade e a frase é “back to basics...recenter as prioridades”. João Paulo Marques escolhe os profissionais de saúde como figuras do ano, e emergência como a palavra que marca 2020. A frase “as palavras do ano passado pertencem à linguagem do ano passado; e as palavras do próximo ano esperam por outra voz”, uma frase de T. S. Eliot, foi a escolha do ex-deputado. Carina Ferro escolheu humanismo como palavra do ano, a figura são todos os idosos com mais de 65 anos e a frase para 2021 é “vai ficar tudo bem se tiver menos de 75 anos”.

Paulo Pereira também entrou no desafio. Indicou Cristiano Ronaldo como a figura deste ano e cedência como a palavra que marca 2020. “Não levemos isto muito a sério porque, nesta questão da vida, ninguém sai vivo daqui”, foi a frase escolhida por Paulo Pereira.

